

EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

1^a edição

São Paulo /SP

2023

AUTORES

Daniela Corte Parola de Marchi

**Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura em
Pedagogia**

**Professora Especialista em Gestão Escolar, Educação Especial e
Psicopedagogia**

**Professora Mestre na área de Ciências Básicas pela Universidade
Estadual de Campinas**

Eli De Marchi Junior

Bacharel em Administração, Licenciatura em Pedagogia

**Professor Especialista em Psicopedagogia Institucional e Educação
Inclusiva.**

Leonardo Takamasa Otsuka

**Bacharel em Administração, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em
Matemática.**

**Professor Especialista em Metodologias e Gestão para Ensino a
Distância.**

Mateus Reynaldo de Toni Bariotto

**Bacharel em Administração, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em
História**

**Professor Especialista em Psicopedagogia Institucional e
Empreendedorismo**

São Paulo /SP

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO PÚBLICA (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL / : de Marchi, Daniela Corte Parola; de Marchi Júnior, Eli ; Otsuka, Leonardo Takamasa ; Bariotto, Mateus Reynaldo de Toni.

p.44

ISBN:978-65-00-61634-7

Publicação Digital: Livro Impresso: PDF

Modo de Acesso: <https://clubedeautores.com.br/books>

1. Deficiência 2. Educação Especial. 3. Inclusão

Ilustração: Andréa Benvenuta Antônio

CDD: 371.33

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação 370

PREFÁCIO

Ao refletimos sobre o Processo de Educação Especial no Brasil entendemos que este visa valorizar os indivíduos que pertencem a sociedade, sejam estes com Necessidades Educacionais Especiais, lembrando ainda que estas pessoas pertencentes a uma classe minoritária e muitas vezes discriminada

A Inclusão busca repensar a sociedade e a escola, fazendo com que esses lugares sejam homogêneos a fim de evitar a discriminação e preconceito de pessoas vistas pela sociedade como diferentes.

A luta pelas pessoas com necessidades especiais vem ganhando força nas últimas décadas, embora infelizmente, ainda ocorram retrocessos políticos e educacionais.

O presente livro busca explicar sobre alguns itens sobre o tema ainda muito pouco explorado, mostrando como implementar sistema inclusivo efetivo.

Os autores.

SUMÁRIO

1. O que é Educação Especial.....	7
2. Histórico Mundial da Educação Especial.....	9
3. Histórico Brasileiro da Educação Especial.....	12
4. Educação inclusiva.....	15
5. Identificando Alunos com Necessidades Especiais.....	19
6. Como tornar salas de aula mais acessíveis para alunos com deficiência.....	24
7. Perspectiva da Inclusão como Garantia de Direito à Educação da Pessoa com Deficiência.....	32
8. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.....	36
9. Referências.....	43

1. O QUE É EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação especial refere-se a uma gama de serviços que podem ser prestados de diferentes formas e em diferentes contextos. Não existe uma abordagem “tamanho único” para a educação especial. É adaptado para atender às necessidades dos alunos com deficiências.

A educação especial se concentra em ajudar as crianças com deficiência a aprender. Mas isso não significa colocar as crianças em uma sala especial o dia todo. Na verdade, segundo a legislação diz que as crianças que recebem serviços de educação especial devem aprender o máximo possível nas mesmas salas de aula que as outras crianças. Isso é conhecido como o ambiente menos restritivo (ou LRE).

Os serviços e suportes para um aluno podem ser muito diferentes dos de outro aluno. É tudo sobre cada criança e dar-lhes os recursos de que precisam para progredir na escola.

Por exemplo, alguns alunos podem passar a maior parte do dia em uma sala de aula de educação geral. Outros podem passar apenas uma ou duas horas em uma sala de recursos trabalhando com um especialista. E outros podem precisar frequentar uma escola diferente especializada em ensinar crianças com dificuldades de aprendizagem.

As crianças que se qualificam para educação especial têm um Programa de Educação Individualizada (IEP). Eles recebem ensino individualizado e outros recursos sem nenhum custo para suas famílias. Os especialistas trabalham com as crianças tanto nos pontos fortes quanto nos desafios. E as famílias são os principais membros da equipe que decide o que as crianças precisam para prosperar na escola.

A educação especial atende crianças com deficiências emocionais, comportamentais ou cognitivas ou com deficiência intelectual, auditiva, visual, de fala ou de aprendizagem; crianças superdotadas com habilidades acadêmicas avançadas; e crianças com deficiências ortopédicas ou neurológicas, também

surdez; cegueira; distúrbio da fala; transtorno mental; criança superdotada, e distúrbio da infância; dificuldades de aprendizagem.

Essa modalidade de educação escolar é oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Redação dada pela Lei nº 12.796/2013, art.58, que alterou a LDB).

Inscrita na perspectiva da política de educação inclusiva, essa modalidade preceitua a valorização da diferença como elemento central para o enriquecimento do processo educativo, considerando os alunos conforme suas particularidades e potencialidades, ajudando-os a superar as possíveis barreiras para o seu aprendizado.

2.HISTÓRICO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Embora existam exemplos isolados de cuidados e tratamento de pessoas com deficiência na Grécia e Roma antigas, as sociedades primitivas geralmente evitavam as pessoas que diferiam da norma.

Durante a Idade Média, a igreja tornou-se a primeira instituição a cuidar de pessoas com deficiência física ou mental, mas o desenvolvimento de técnicas associadas à educação especial só surgiu no Renascimento, com ênfase na dignidade humana. Em meados dos anos 1500, Pedro Ponce de León conseguiu ensinar alunos surdos na Espanha a falar, ler e escrever; presume-se que seus métodos foram seguidos por Juan Pablo Bonet, que em 1620 publicou o primeiro livro sobre o assunto. Isso deu origem a um interesse europeu mais amplo na educação de indivíduos surdos.

Na Inglaterra do século XVII John Bulwer publicou um relato de suas experiências ensinando pessoas surdas a falar e fazer leitura labial, e na França um trabalho semelhante foi realizado por Charles-Michel, abade de l'Epée (1712-1789), que mudou a natureza da comunicação para surdos e deficientes auditivos, desenvolvendo o natural linguagem de sinais que eles usaram em uma linguagem sistemática e convencional para uso mais universal.

Seu trabalho foi desenvolvido por Roch-Ambroise Cucurron, Abbé Sicard , e deu origem ao sistema manual, ou método silencioso, de ensinar pessoas com deficiência auditiva.

Na Alemanha Samuel Heinicke experimentou treinar crianças surdas para falar e, no século XIX, Friedrich Moritz Hill (1805–1874), um importante educador de surdos, desenvolveu esse método em relação ao conceito de que a educação deve se relacionar com o “aqui e agora” da criança – conhecido como “método natural”. Assim surgiu o método oral de instrução que com o tempo se tornou uma prática aceita em todo o mundo.

Nenhuma tentativa séria foi feita para educar ou treinar pessoas com deficiência visual, no entanto, até o final do século XVIII. Valentin Haüy conhecido como o “pai e apóstolo do cego”, abriu a Instituição Nacional de Jovens Cegos

(Institution Nationale des Jeunes Aveugles) em Paris em 1784, com 12 crianças cegas como seus primeiros alunos.

A notícia do sucesso de Haüy em ensinar essas crianças a ler logo se espalhou para outros países. Posteriormente, foram abertas escolas para cegos em Liverpool, Inglaterra (1791), Londres (1799), Viena (1804), Berlim (1806), Amsterdã e Estocolmo (1808), Zurique, Suíça (1809), Boston (1829), e Nova York (1831).

As tentativas científicas de educar crianças com deficiência intelectual originaram-se dos esforços de Jean-Marc-Gaspard Itard, médico e otologista francês. Em seu livro clássico *The Wild Boy of Aveyron* (1807), ele relatou seu esforço de cinco anos para treinar e educar um menino que foi encontrado correndo solto na floresta de Aveyron.

O trabalho de Itard com o menino notabilizou-se pelas possibilidades que abriu em relação à educação de pessoas com deficiência mental ou emocional.

Anos depois, seu aluno Edouard Séguin, que emigrou da França para os Estados Unidos em 1848, desenvolveu um método educacional que utilizava atividades físicas e sensoriais para desenvolver os processos mentais.

As obras publicadas de Séguin influenciaram Maria Montessori, uma pediatra italiana que se tornou educadora e inovadora de um método único de treinar crianças com retardo mental e culturalmente carentes em Roma na década de 1890 e início de 1900. Sua abordagem enfatizou a autoeducação por meio de “materiais didáticos” especialmente projetados para o treinamento sensório-motor; o desenvolvimento dos sentidos era a tônica do sistema.

A educação especial para pessoas com deficiência tornou-se universal nos países desenvolvidos no final do século XX. Simultaneamente a esse desenvolvimento, houve a identificação de dois conceitos de diferenças individuais: “diferenças interindividuais”, que compara uma criança com outra, e “diferenças intrapessoais”, que compara as habilidades da criança em uma área com as habilidades da criança em outras áreas. O agrupamento de crianças em classes especiais baseia-se no conceito de diferenças interindividuais, mas os

procedimentos instrucionais para cada criança são determinados por diferenças intraindividuais – isto é, pelas habilidades e deficiências de uma criança.